

Ações Emergenciais



Como promover ajuda humanitária
muito além do repasse de doações



Cruz Vermelha Brasileira
Filial do Estado de São Paulo



V2V.net



**centro de
voluntariado**
de São Paulo

> Introdução

A ideia desta publicação surgiu em um dos encontros promovidos entre a V2V e seus clientes. O tema do evento foi “Ações Emergenciais – muito além do repasse de doações” e a proposta era trazer novas formas de atuação em situações de desastre ou ajuda humanitária para os participantes de programas de Voluntariado Empresarial.

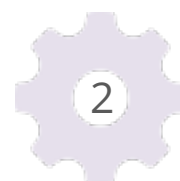
Na ocasião estiveram presentes Aline Gomes, representando a Cruz Vermelha de São Paulo, e Silvia Naccache, que há 12 anos atua como coordenadora do Centro de Voluntariado de São Paulo. A participação das duas convidadas e a dinâmica de co-criação que se seguiu superaram as expectativas das empresas participantes.

Foi assim que notamos que as empresas e seus colaboradores têm grande interesse em ajudar de alguma maneira em situações de calamidade pública, mas a maioria não faz ideia do enorme leque de possibilidades de atuação e precisa de orientações para realmente fazer a diferença.

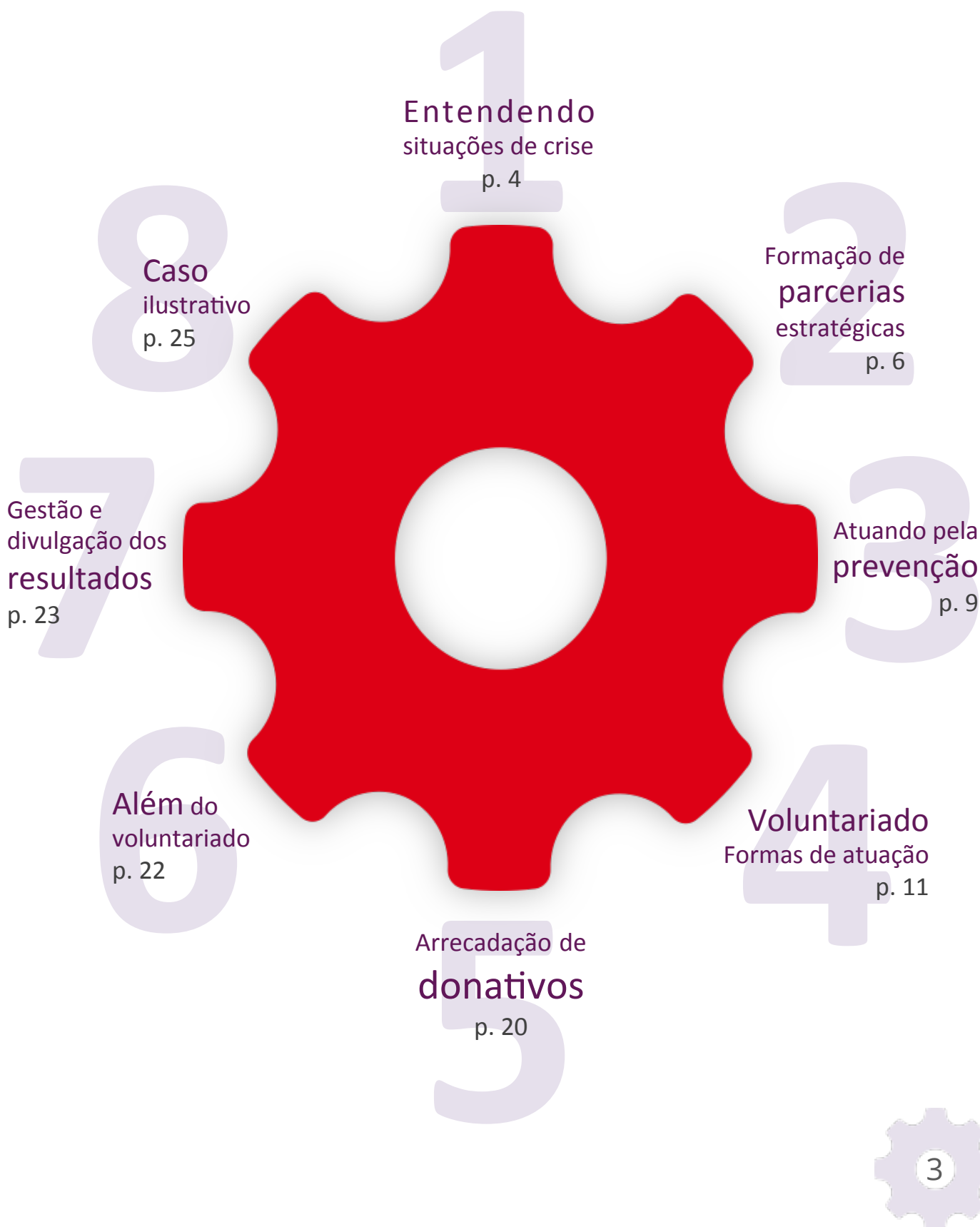
Por isso, Marcela Marchi e Natalia Kelbert, ambas da V2V, se uniram à Aline Gomes e à Silvia Naccache para reunir em uma única publicação a valiosa experiência da Cruz Vermelha em ações humanitárias e o conhecimento do CVSP sobre a atuação voluntária no Brasil.

Nosso objetivo é trazer às empresas um ponto de partida para que possam agir em situações de desastres de maneira impactante e transformadora.

Boa leitura!



> Índice



1

Entendendo situações de crise

Desastre é o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e prejuízos econômicos e sociais.

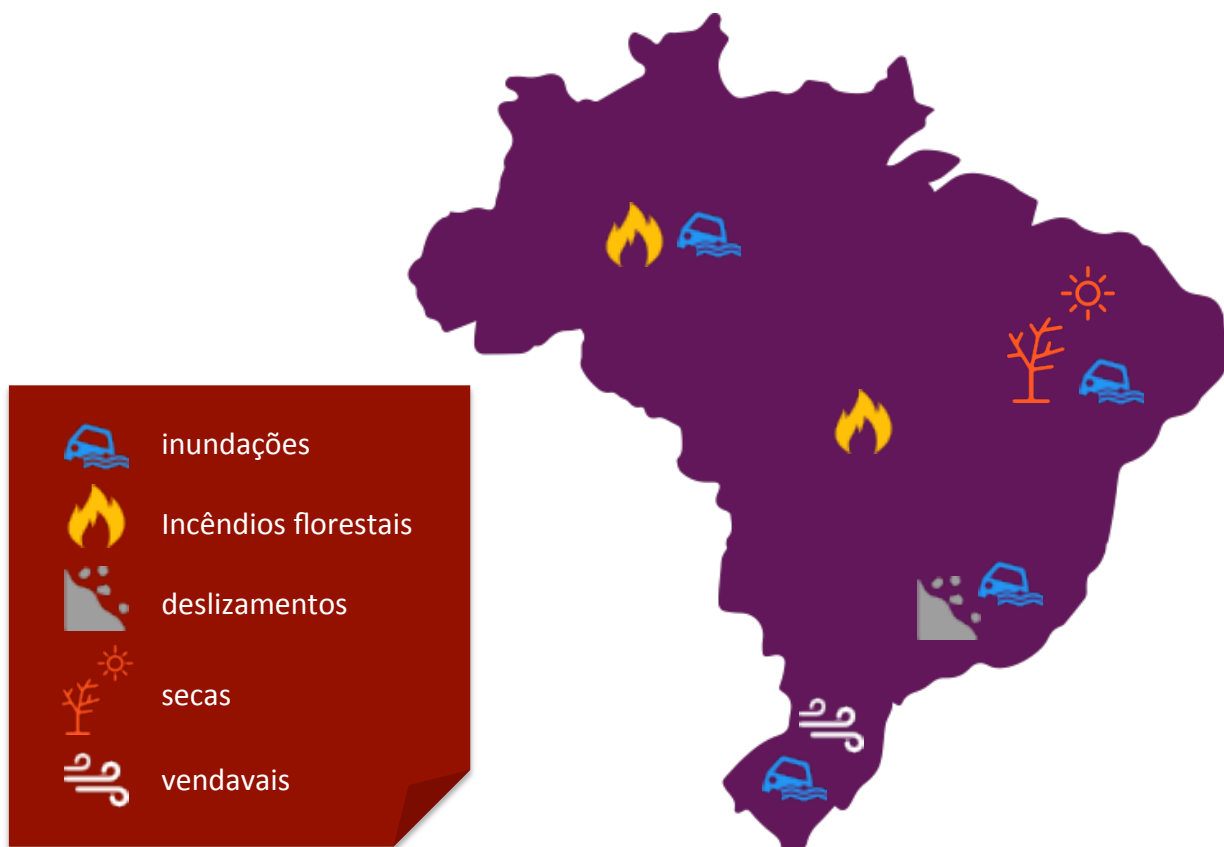
Sua origem pode ser natural (fenômenos ou desequilíbrios da natureza), humana (ações ou omissões do homem) ou mista (ações ou omissões humanas contribuem para intensificar ou agravar os desastres naturais). São situações como: **desastres naturais**, **acidentes** de trânsito, **epidemia**, **incêndios** e **violência** urbana.

O que configura um evento adverso como desastre são a incapacidade de resposta do homem e a extensão dos danos causados à comunidade.



No Brasil os desastres naturais possuem características regionais bem específicas:

- **Região Norte:** incêndios florestais e inundações
- **Região Nordeste:** secas e inundações
- **Região Centro-Oeste:** incêndios florestais
- **Região Sudeste:** deslizamento e inundações
- **Região Sul:** inundações, vendavais e granizo



No entanto, ainda não temos uma sólida cultura de prevenção de desastres. Também não é comum a participação de voluntários na prevenção nem na atuação em situações de calamidade. Nos últimos anos, o preparo das pessoas e comunidades para situações de desastre tem recebido atenção e se tornado uma prática mais comum, **mas vontade de colaborar de modo improvisado, sem uma preparação adequada, prejudica as operações de resposta** das equipes especializadas e provoca sobreposição de ações.

Por isso é fundamental **entender como o sistema nacional atende a essa situação, realizar parcerias e capacitar os voluntários antes do momento da ação.**

2

Formação de parcerias estratégicas

Defesa Civil

A Defesa Civil é o órgão responsável pela **coordenação dos trabalhos em situação de desastre** e atua em todos os níveis (municipal, estadual e federal). É responsável pelo planejamento e defesa permanente na ocorrência de eventos adversos extremos.

Sua estrutura é organizada por meio do Sistema Nacional de Defesa Civil, que tem no município e na comunidade os seus elos mais importantes, graças à participação e organização do cidadão. **A participação do cidadão é uma responsabilidade garantida por lei:** o artigo 144 da Constituição Federal trata sobre a segurança pública dos cidadãos brasileiros e destaca que, apesar de ser um dever do Estado, a segurança pública é também direito e responsabilidade de todos.

Para que a sociedade possa realmente contribuir no processo de defesa civil, precisa estar

ORGANIZADA, INFORMADA e PREPARADA

para agir.

Mas para que a sociedade possa realmente contribuir no processo de defesa civil, seja na prevenção, preparação, resposta ou reconstrução de desastres, precisa estar organizada, informada e preparada para agir de forma articulada com o poder público, garantindo assim o bem-estar de todos. Por isso é importante que **antes de iniciar qualquer ação** a empresa **procure a Defesa Civil** para entender as dimensões do evento e estabelecer as maneiras com que poderá ajudar.



Organizações Não-Governamentais



Voluntários da Cruz Vermelha atuantes em Taquaritiba

Além da Defesa Civil, muitas instituições se organizam para ajudar em uma situação de emergência. **Igrejas e escolas podem funcionar como abrigo ou local de triagem de doações**, além de articularem campanhas de arrecadação.

Há também instituições que trabalham essencialmente na **prevenção e resposta aos desastres** naturais ou humanos. É o caso da **Cruz Vermelha**, maior organização de ajuda humanitária do mundo e presente em mais de 189 países. No Brasil, ela atua fortemente com equipes preparadas para auxiliar os órgãos públicos em ações como **gestão de abrigos, logística de donativos e primeiros socorros**.

Empresas interessadas em desenvolver parceria com as instituições podem disponibilizar funcionários para a atuação voluntária, trabalhar na arrecadação de donativos ou oferecer serviços que sejam úteis na situação. Nos próximos capítulos falaremos em detalhes sobre cada uma destas formas de parceria.

Empresas

A parceria entre uma ou mais empresas também é muito bem-vinda neste período. Avalie a necessidade local e negocie junto a fornecedores ou parceiros comerciais da empresa a possibilidade de **atuação conjunta**, como por exemplo:

- Transportadoras para levar as doações aos locais afetados;
- Redes de supermercados para compra de alimentos e produtos de higiene com valores diferenciados;
- Laboratórios ou redes farmacêuticas para compra de remédios;
- Tecelagens e lojas varejistas de moda para compra de roupas;
- Lojas de cimentos e outros materiais para ajudar na reconstrução do local afetado.



Empresas ligadas a transporte podem ajudar na entrega dos donativos ao local do desastre.

3 Atuando pela Prevenção

Durante a situação de desastre ou de crise, a Cruz Vermelha e outros agentes da sociedade civil se colocam à disposição das agências oficiais, auxiliando na logística da equipe de resgate, oferecendo apoio psicossocial e arrecadando doativos para as vítimas do desastre. **Mas o trabalho mais eficiente e menos custoso vem antes do desastre.**

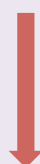
As **ações de prevenção a desastres** podem ter diferentes formatos: palestras de sensibilização da comunidade, oficinas de capacitação da população para reconhecer áreas e práticas de risco, e treinamentos para ocorrências de desastres.

Neste tipo de ação, as empresas podem contribuir com recursos financeiros, operacionais ou mesmo com atuação voluntária por parte dos colaboradores. A seguir listamos alguns exemplos de atividades:

Quanto **MAIOR o empenho** na minimização dos desastres



MENOR será a necessidade de ações de resposta e reconstrução



Preparação de um plano de ação

A empresa pode e deve, desde já, preparar um plano de ação para os momentos de crise. Crie um fluxograma com tarefas para cada etapa, incluindo o reconhecimento da situação de desastre, as ações propriamente ditas e o reporte de resultados. Mapeie parceiros (ONGs, governos, empresas, defesa civil) para que possa contactar prontamente no momento de um desastre. Sensibilize e capacite voluntários para que saibam como agir quando for o momento (falaremos mais detalhes sobre isso nas páginas seguintes).



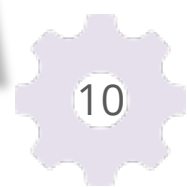
Conscientização para prevenção de desastres

Esta é uma tarefa que transmite uma mudança cultural. Muitos desastres ocorrem por ação do homem, como a má destinação do lixo ou práticas perigosas que podem causar incêndios, por exemplo. Então, o trabalho dos voluntários pode ter um papel fundamental na mudança de cultura que poderá poupar muitas vidas. Os voluntários da empresa podem realizar palestras para que a comunidade saiba que todos têm direitos e deveres relacionados à segurança e prevenção de desastres.

Treinamento para situações de emergência

Uma sociedade bem preparada é fundamental para uma boa resposta ao desastre, pois já se encontrará ciente de suas obrigações quando ocorrer o evento. Muitas empresas fazem isso através da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), mas a organização também pode preparar voluntários para eventos que ocorram fora do ambiente corporativo. A Cruz Vermelha fornece cursos sobre evacuação de áreas de risco, pontos de apoio, abrigos e noções de primeiros socorros, por exemplo.

Guia de Primeiros Socorros disponibilizado pela Cruz Vermelha de São Paulo.



Promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Em tempo de profundas mudanças climáticas que estão trazendo enormes consequências econômicas, sociais e ambientais, a reformulação do modelo de produção e consumo vigente torna-se urgente. Por isso em 2012, na Conferência das Nações Unidas pelo Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, foram definidos os **17 objetivos de desenvolvimento sustentável** a serem perseguidos pelas empresas, governos e pela sociedade em geral.

A Conferência Rio+20 demonstrou o forte poder de influência da sociedade civil para a conquista destes objetivos, que **é também uma das maneiras de se evitar tragédias** como fome, escassez de água e desastres climáticos. Sua empresa pode e deve estabelecer **metas internas** para diminuir as desigualdades sociais e promover a inclusão social, a erradicação da pobreza, a proteção ambiental, a valorização da educação e saúde e a promoção das energias renováveis em direção ao desenvolvimento sustentável. A promoção dos ODS na sociedade também podem ser **um grande convite ao voluntariado**.

4 Voluntariado – formas de atuação

Toda empresa pode convidar seus colaboradores a se envolverem na organização de grandes campanhas de ajuda humanitária.

Há três maneiras básicas de mobilizar voluntários para causas humanitárias. A primeira é com **ações de prevenção**, que buscam evitar calamidades ou preparar as pessoas para agir em situações inevitáveis. A segunda é **ajudando diretamente no local do desastre ou alojamento**, dando apoio às vítimas e ajudando na reconstrução de suas vidas. Já a terceira forma de atuação também ocorre após o desastre, mas o voluntário age fora do local afetado, oferecendo **apoio a distância**.

Lembre-se: Todas as ações, principalmente as presenciais, devem ser realizadas em parceria com a Defesa Civil ou outras entidades autorizadas a estarem presentes no local do desastre. Isso irá garantir uma ação coordenada e eficiente, evitando sobreposições de serviços ou frustração por parte dos voluntários. No **Capítulo 2** desta publicação explicamos como formar parcerias estratégicas.

Instituições como a Cruz Vermelha e Defesa Civil preparam grupos para atuar no local do desastre em grandes calamidades, mas mesmo voluntários que não foram preparados com antecedência podem colaborar, por exemplo, organizando doações recebidas por instituições que atuam nessa causa.

A seguir listamos algumas possibilidades de atuação voluntária que você pode promover em sua organização.

Ações de **Prevenção**

As ações de prevenção são atividades que os voluntários devem executar fora de uma situação de desastre com o objetivo de prevenir novas crises ou minimizar o impacto no caso de uma ocorrência inevitável. São ações que trabalham principalmente a conscientização e informação da sociedade. Aqui vão alguns exemplos:



Aula de Primeiros Socorros ministrada por voluntária da Cruz Vermelha

- **Oficinas sobre procedimentos em situações emergenciais**

Os voluntários podem visitar escolas, creches, abrigos ou outras instituições para orientá-los sobre como agir em casos de incêndios, desabamento, enchentes ou outras emergências. As orientações deverão ser direcionadas tanto para os gestores daquela organização, quanto para o público atendido por ela. Antes de promover a oficina, os voluntários precisam ser capacitados pela Cruz Vermelha ou outra entidade com conhecimento no assunto.

- Palestras em ONGs e escolas sobre consumo de energia e uso consciente de água

Sabemos que muitos desastres naturais como enxurradas, desabamentos ou falta de água são consequências da ação do homem; sabemos também que o uso consciente dos recursos naturais está diretamente relacionado à prevenção ou redução do impacto de novas ocorrências. Portanto, ações de conscientização se tornam uma importante ferramenta para reduzir o número e impacto das tragédias de origem climática.

- Identificação e mapeamento de lugares seguros, abrigos e espaços de alojamento

Este procedimento é muito comum em indústrias ou outras empresas com atividades de alta periculosidade, mas deveria ser uma prática constante em qualquer local com grande fluxo de pessoas. Os voluntários podem ajudar na identificação destes locais e sua futura divulgação para a comunidade daquela região.

- Campanhas de saúde e orientações de higiene

Vacinação e orientações sobre limpeza e higiene são especialmente críticas em casos de calamidade pública, por conta do grande risco de contaminação, mas também podem ser feitas fora de uma situação de desastre como uma forma de prevenção contra epidemias. Disseminar a cultura de uma boa alimentação também contribui para que a população esteja com o corpo mais forte e resistente a doenças em casos de desastres.

- Apresentação das redes de serviços em situações de emergência

Os voluntários podem apresentar à população um mapeamento de quais os órgãos daquela região que podem ser acionados em uma situação crítica, como a Defesa Civil, bombeiros, Cruz Vermelha e outras organizações locais. Este conhecimento tornará as pessoas mais ágeis para responder a um desastre.

- Orientações sobre campanhas de doação e arrecadação para uma cultura de doação eficiente

Grande parte das doações em campanhas emergenciais não são aproveitadas por questões logísticas como dificuldade de transporte ou falta de local para armazenamento. Além disso, é muito comum que os produtos doados sejam inadequados, como por exemplo alimentos próximos à data de validade ou produtos em mau estado de conservação, impossibilitando seu uso. Você pode encontrar mais orientações sobre o assunto no capítulo 5 deste eBook.



Ginásio com doações em Taquarituba

Ações **no local do desastre**

A maior parte da população associa ações emergenciais a atividades exercidas na região afetada, e de fato há uma série de maneiras com que o voluntário pode se envolver localmente. Aqui listamos as principais.

- **Cadastramento de famílias desabrigadas**

Para que as organizações envolvidas no atendimento e realojamento das famílias possam agir de maneira eficiente, é necessário antes de tudo ter mapeados os dados das famílias envolvidas, as perdas que sofreram e o tipo de ajuda de que necessitam.

- **Mutirão de atendimentos por perfil**

As pessoas afetadas por uma crise têm necessidades distintas dependendo de sua idade, sexo, estado de saúde e do quanto foram impactadas pelo desastre. Por isso é importante distingui-las e dar um atendimento direcionado para cada público.

- **Orientações para recuperação de documentos**

Quando ocorrem desabamentos, enchentes, incêndios ou outros desastres naturais, é muito comum que as famílias percam muitos ou todos os seus pertences, incluindo seus documentos como RG, carteira de trabalho e outros. Portanto os voluntários podem ajudar com orientações para a retirada de segunda via destes documentos, o que vai colaborar para a reconstrução da vida destas pessoas.

- Campanhas de vacinação, orientação de saúde e cuidados pessoais

Principalmente no caso de enchentes, o desastre inicial vem seguido de outras consequências, como por exemplo as epidemias. A escassez de água potável, o aglomerado de pessoas e a má alimentação podem trazer viroses, infecções e uma série de outras doenças. Isso faz com que os cuidados com higiene sejam ainda mais importantes do que em uma situação normal. Deste modo, o voluntário pode ajudar oferecendo orientações sobre cuidados com a saúde e higiene, que devem receber atenção especial nos alojamentos.

- Ajuda na preparação dos alimentos

Uma boa alimentação é essencial para a recuperação daqueles que tiveram sua saúde afetada pelo desastre; no entanto, nestas situações, os alojamentos abrigam dezenas ou mesmo centenas de pessoas. Por isso, nas cozinhas dos alojamentos é necessária a ajuda de voluntários para preparar as refeições em grande quantidade, utilizando as doações recebidas.



Voluntários auxiliando na cozinha de um alojamento em Itaoca

- Mutirões de reconstrução de espaços físicos

Diante de um cenário de destruição, aqueles que perderam suas casas são tomados pelo desânimo ou mesmo pelo desespero, sem saberem por onde recomeçar. Aliado a isso, a ação do governo também pode ser bastante lenta por conta da burocracia envolvida na destinação de verba e articulação do trabalho. Então, quando voluntários se envolvem na reconstrução de casas, praças e outros espaços, ele traz aos desabrigados esperança e motivação para atuarem na recuperação da área afetada.



Voluntária em abrigo temporário utilizado por pessoas que perderam suas casas

Ações a distância

Embora a maior parte das ações emergenciais aconteçam no local do desastre, existem várias formas de ajudar sem precisar ir até lá. Aqui, separamos algumas ideias.



Voluntário da Cruz Vermelha e cão resgatado nas enchentes de Petrópolis

- Lar temporário para animais desabrigados

Além das famílias, há também outro grupo de vítimas de um desastre: os animais que vivem na região. Muitos deles pertenciam às famílias, que por perderem tudo já não podem mais cuidar deles, e outros são animais de rua que viviam por conta própria no local. Em ambos os casos eles também precisarão de abrigo e cuidados. Por conta disso, algumas organizações atuam diretamente no resgate destes animais e precisam de voluntários que ofereçam lar temporário, principalmente a cães e gatos, até que estes sejam adotados novamente.

- Apoio emocional e de encorajamento

Quando houve o incêndio na boate em Santa Maria, no sul do Brasil, psicólogos de todo o país ofereceram apoio emocional às famílias via internet. Embora também possa ser feita presencialmente, esta ação é uma forma interessante de envolver voluntários que estão distantes, e que poderão atuar trazendo encorajamento e novas perspectivas às vítimas.

- Triagem de doações

Esta é uma ação que pode ser feita tanto no local do desastre, como também em centros de distribuição de doações, criados em regiões próximas. Na triagem é feita a separação dos produtos que estejam em condições de uso e a organização deles em kits para facilitar a entrega.



Voluntários organizam doações na sede da Cruz Vermelha

- Campanhas de incentivo de doações de bens materiais ou valores em dinheiro

Em uma situação de desastre pessoas de todo o mundo podem contribuir doando produtos ou dinheiro. Neste caso, o papel dos voluntários é o de promover e divulgar as campanhas, fornecendo um meio prático para coleta e encaminhamento das arrecadações. Pessoas que vivem muito longe do local afetado devem preferencialmente contribuir com dinheiro, que será usado para compra de materiais localmente. Este cuidado facilita a chegada das doações às vítimas e ainda favorece a recuperação da economia local.

5 Arrecadação de donativos

Em situações de calamidade pública surge a necessidade urgente de água, alimento e outros itens de cuidados básicos. Por isso, a doação destes materiais é tão fundamental.

Mas antes de organizar uma campanha de arrecadação procure a Defesa Civil, a Cruz Vermelha, ou qualquer outra organização de sua confiança que esteja atuando na situação de calamidade. Esta medida irá garantir que os objetos arrecadados sejam realmente úteis para as vítimas do desastre. Muitas vezes o volume de doações é tão grande que muitos itens deixam de ser necessários, então, a atuação coordenada permitirá que as atenções sejam direcionadas para os itens ainda demandados.

Ao organizar uma campanha de arrecadação,
PROCURE ORGANIZAÇÕES que estejam atuando
naquela ocorrência.

O que doar

- Água potável. Este item é essencial em casos de desastres, pois é usada para beber, cozinhar e para higiene.
- Alimentos com prazo de validade de no mínimo 30 dias.
- Itens de higiene pessoal
- Produtos de limpeza
- Roupas e calçados
- Colchonetes e roupas de cama
- Brinquedos



Voluntária organizando doações na sede da Cruz Vermelha

Como garantir o melhor aproveitamento das doações

- Sempre que possível, **separe o vestuário** considerando tipo (calça, camisa, agasalho), gênero (masculino, feminino) e tamanho (bebê, infantil e adulto).
- Roupas devem estar em **bom estado**. Roupas com furos ou manchas são enviadas para ONGs que as aproveitam, como confecção de colchas de retalhos, caminhas para animais, entre outras.
- Calçados precisam estar sempre **amarrados aos seus pares**, pois como o volume de doações é muito grande, quando um par se perde é praticamente impossível reencontrá-lo.
- Algumas instituições como a Cruz Vermelha **não possuem oficina para conserto** de roupas, eletrodomésticos e outros produtos quebrados, por isso não são aceitas doações nessas condições.

6 Além do voluntariado

Além de mobilizar seus colaboradores para a atuação voluntária, ainda há outras formas de envolver a companhia na ajuda humanitária:

Doações de **serviços**

Em situações de desastres, são muito úteis doações de serviços como telefonia móvel, transporte das doações, assessoria de imprensa, alimentação dos desabrigados e voluntários. Procure a Defesa Civil e as instituições sociais que estejam trabalhando naquela ocorrência para avaliar como os produtos ou serviços da sua empresa podem ser úteis.

Doações em **dinheiro**

Em situações de desastres, instituições precisam de recursos financeiros para manter seus voluntários atuantes na resposta e recuperação dos danos com infraestrutura como alimentação, transporte e equipamentos. Com tais recursos disponíveis é possível providenciar itens que sejam necessários para a população naquele momento, além de iniciar as obras de reconstrução do local.

Divulgação da campanha para seu mailing

As empresas podem colaborar com instituições realizando a divulgação das necessidades da campanha, explicando o evento ocorrido e quais são as formas de ajudar.

7 Gestão e divulgação dos resultados

Tão importante quanto boas parcerias e ações estruturadas, a gestão dos resultados e sua comunicação transparente fazem toda a diferença para a credibilidade e continuidade das ações emergenciais dentro da empresa.

Os resultados são fundamentais para que o voluntário possa entender que a ação dele realmente fez a diferença naquele contexto e se sinta motivado a continuar atuando. Mas para ter bons resultados e indicadores no final da ação é necessário planejar com antecedência os dados que serão coletados e qual meta que o projeto pretende alcançar.

Pensando no futuro: Além da prestação de contas, os resultados devem ser utilizados para avaliação geral da iniciativa. Por exemplo: a análise do impacto X esforço empregado pode ser utilizada pela gestão do programa no planejamento de uma próxima ação.

Exemplo de análise de resultados



Metas

As metas estabelecidas para a ação devem ser realistas, ainda mais considerando que situações de desastre ou de calamidade pública são complexas e dependem de diversos tipos e níveis de intervenções para serem solucionadas em sua totalidade. Portanto é fundamental pensar em objetivos relevantes, porém alcançáveis.

Exemplo: Arrecadar itens de primeira necessidade para a população desabrigada da comunidade de Paraisópolis.

Resultados **qualitativos**

O levantamento de informações qualitativas ajudam a entender os problemas enfrentados, assim como o que é possível mudar apenas com a ação dos voluntários. Esta análise é fundamental para administrar expectativas e esclarecer a importância de todo tipo e tamanho de ação.

Exemplo: Depoimentos da população atingida sobre a importância do contato com voluntários e recebimentos dos doativos.

Resultados **quantitativos**

Já as informações quantitativas ajudam a dimensionar o “tamanho” que a ação alcançou, ou seja, todos os dados numéricos que possam servir para avaliar as dimensões dos resultados obtidos.

Exemplo: Número de voluntários que participaram, quantidade de atividades realizadas, materiais arrecadados, etc.

Comunicação

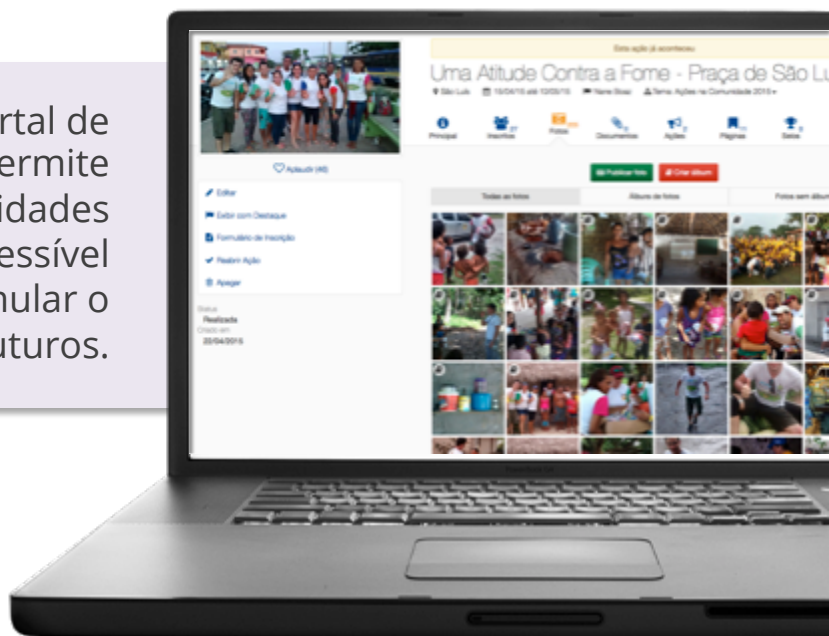
Divulgue para toda a empresa os resultados alcançados, pois isso irá demonstrar a **transparência e seriedade** do processo.

Não se esqueça de fazer uma comunicação especial aos colaboradores efetivamente envolvidos na ação, afinal sem eles nada teria acontecido, e eles merecem todo o **respeito e reconhecimento** pela dedicação à causa. Seja claro a respeito da realidade e dos desafios enfrentados, mas enalteça o impulso solidário e a **diferença que cada indivíduo faz** quando se mobiliza a ajudar o próximo.

Fale também do **poder do esforço conjunto**, ou seja, como pequenas e grandes ações, quando bem articuladas e unidas, podem ter um impacto ainda maior e significativo.

A divulgação pode ser em forma de notícias na intranet, jornal interno ou newsletter. Se sua empresa possui um **portal de voluntariado**, aproveite para publicar uma notícia bacana e estimular os colaboradores a comentarem a ação, pois além de ser estimulante para os que participaram, esta interação pode gerar **novos engajamentos**.

Registrar a ação no Portal de Voluntariado da empresa permite manter o histórico das atividades em um local facilmente acessível por todos, além de estimular o engajamento em eventos futuros.



8 Caso ilustrativo

Instituto C&A e o SOS Comunidade

O SOS Comunidade é uma frente de trabalho do Programa de Voluntariado do Instituto C&A acionada apenas em situações emergenciais. Por meio dela é possível obter recursos para adquirir artigos de primeira necessidade. Desde 1991, quando foi criado, **o programa já doou US\$1,6 milhão**. Os recursos vêm de bazares e do orçamento do próprio Instituto.



Voluntários do Instituto C&A reunidos para ação humanitária no interior do Maranhão

Como funciona:

A metodologia do SOS Comunidade tem seis passos e foi pensada para que a ação ocorra da maneira mais rápida e eficiente possível:

- Passo 1: Acionar o SOS

Depois de um desastre, as lojas próximas à região afetada que queiram colocar o SOS Comunidade em ação devem entrar em contato com o Instituto C&A.

■ Passo 2: Informação e planejamento

Os voluntários devem fazer um levantamento da situação e buscar dados sobre as consequências do desastre em fontes como Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e entidades que estão oferecendo apoio às vítimas. Juntos, os voluntários e o SOS Comunidade fazem as contas de quanta verba deve e pode ser alocada para a emergência.

Este é o momento também de estabelecer parcerias. O parceiro é aquele que tem as competências necessárias para otimizar e agilizar a destinação dos recursos, pois conhece a comunidade, suas demandas e geralmente já está estruturado e articulado para atuar na situação de emergência. O Instituto C&A acredita que esta é a melhor forma de dar voz e rapidamente atender quem mais precisa de apoio nas ações emergenciais: as crianças e suas famílias.

■ Passo 3: Compras

A definição dos itens de primeira necessidade que precisam ser comprados vem de uma força-tarefa envolvendo a organização social identificada como parceira para o SOS Comunidade, o gerente e os voluntários.

■ Passo 4: Comunicação

Para o sucesso do trabalho é importante que todos os colaboradores das unidades envolvidas com o SOS Comunidade sejam informados sobre o que está acontecendo e convidados a participar.

■ Passo 5: Entrega dos donativos

O Instituto C&A recomenda que a entrega dos produtos seja sempre feita na organização social parceira e que ela se responsabilize pela distribuição entre as vítimas do desastre. O fundamental é garantir que os produtos cheguem logo à população afetada.

■ Passo 6: Prestação de contas

O Instituto C&A solicita que se prepare um dossiê com informações e fotografias que registrem todos os encaminhamentos realizados pela equipe de voluntários para o SOS Comunidade.

Exemplo de ação na prática:

Frente Solidária Rio Maranhão

A ação começou com a indignação de uma colaboradora de São Luís do Maranhão que não conseguia tirar da cabeça as cenas de uma reportagem assistida em seu celular. Tratava-se de um relato sobre cidades do interior do Maranhão extremamente necessitadas, como Fernando Falcão, Marajá do Sena, Centro do Guilherme e Belágua, em que crianças mal tinham água para beber ou condições de se alimentar. A reportagem foi repassada a outros colaboradores daquela região, que também se mobilizaram e fortaleceram o time de voluntários.

Para concretizar a ação, foram firmadas parcerias com as Igrejas Batistas do Calhau, Betânia e Belágua, além do Instituto Casa Viva, que já realizavam ações sociais nas cidades que apareciam na reportagem.



Voluntários do Instituto C&A organizando os kits para doação

Campanhas de arrecadação foram organizadas e as doações vieram dos próprios voluntários e do Instituto C&A. Supervisores e gerentes doaram cerca de R\$2 mil para compra de roupas e lençóis, enquanto o SOS Comunidade doou R\$50 mil para a atividade.

Quem não tinha dinheiro, ofereceu disposição e ajudou a carregar pacotes, montar caixas e organizar toda a logística.



No dia da entrega, que foi realizada entre os dias 1 e 3 de maio de 2015, os dez voluntários da C&A integraram um grupo de 120 pessoas, que fizeram a alegria dos moradores na forma de brincadeiras e atividades educativas, como também entregando os alimentos, roupas e remédios arrecadados.

> Conclusão

Infelizmente, tragédias não têm hora para acontecer, mas se estivermos preparados seus impactos e consequências serão muito menores.

O serviço voluntário neste contexto é essencial, auxiliando nas ações de prevenção de desastres, preparo, resposta e reconstrução. No entanto, para que seja realmente efetivo, deve ser bem organizado e orientado.

As empresas podem e devem ajudar por meio de seus programas de voluntariado, mas para isso é necessário entender previamente a situação de crise, formar parcerias estratégicas, avaliar as necessidades de doações e possibilidades de atuação voluntária para, enfim, traçar um plano de ação e colaborar de maneira significativa em situações de calamidade pública.

O ideal é que a empresa já tenha um planejamento para atuar em situações emergenciais, assim fica muito mais fácil iniciar o processo e seguir uma linha estratégica de atuação. Além disso, é preciso prever uma boa comunicação e gestão dos resultados.

Esperamos que as nossas dicas sejam úteis para o planejamento de ações emergenciais em sua empresa.

Conte conosco e mãos à obra!

> Fontes

- Acervo de fotos da Cruz Vermelha de São Paulo
- Materiais de treinamento do Centro de Voluntariado de São Paulo
- Materiais de treinamento da Cruz Vermelha de São Paulo
- *Manual Força Voluntária*, criado pelo Fundo Comunitário de Reconstrução, Instituto Voluntários em Ação - IVA e Instituto Comunitário Grande Florianópolis – ICOM. Disponível para download em <http://www.icomfloripa.org.br/icom/wp-content/uploads/2014/10/manual-forca-voluntaria.pdf>
- Portal dos Voluntários do Instituto C&A – <http://voluntarios.institutocea.org.br/>



Sobre a Cruz Vermelha

Fundada em 1912, a Cruz Vermelha de São Paulo atua como parte de um movimento humanitário mundial em benefício das pessoas acometidas por desastres e na capacitação em primeiros socorros e saúde comunitária.

Com mais de 100 anos de atuação no Estado, a Cruz Vermelha disponibiliza serviços nas áreas de Socorro e Desastre, Primeiros Socorros, Promoção à Saúde, Programas Comunitários, Triagem e Juventude (incentivo à doação de sangue e conscientização de jovens para o voluntariado).

Em 2014, foram 66 mil pessoas beneficiadas em ações, projetos e eventos, com 70 toneladas de doações enviadas a campanhas de ajuda humanitária e instituições apoiadas. Atualmente, a Cruz Vermelha conta com cerca de 600 voluntários cadastrados, que atuam em atividades nas mais diversas frentes de trabalho.

Contatos



(11) 5056-8710



cruzvermelhasp@cruzvermelhasp.org.br



www.cvbsp.org.br



Sobre o CVSP

O Centro de Voluntariado de São Paulo é uma ONG criada a partir de uma iniciativa que identificou o enorme potencial de mobilização social da cidade de São Paulo. Faz parte de uma rede de mais de 30 centros de voluntariado e atua na capacitação de pessoas, instituições sociais, empresas, escolas e demais segmentos interessados em voluntariado.

Desde sua fundação, em 1997, já orientou mais de 140 mil pessoas sobre um voluntariado consciente, solidário e cidadão.

O CVSP oferece orientação para empresas que desejam estruturar programas de voluntariado com seus funcionários e mantém um Grupo de Estudos de Voluntariado Empresarial, com encontros presenciais e um portal com conteúdo atualizado sobre o assunto.

Também oferece palestras para quem quer ser voluntário e assessoramento para ONGs.



Contatos



(11) 3266-5477



orgsociais@voluntariado.org.br



www.voluntariado.org.br
www.voluntariadoempresarial.org.br



Sobre a V2V

V2V (Volunteer to Volunteer) é uma ferramenta para gestão de programas de Voluntariado Empresarial. Por possuir o formato de Rede Social e permitir o compartilhamento de relatos, fotos e documentos, gera um alto grau de engajamento dos voluntários.

Sua principal função é otimizar o tempo do gestor. Além de promover a comunicação entre gestores e voluntários de maneira prática e direta, as funcionalidades da rede permitem que o gestor divulgue ações voluntárias ou monitore as ações promovidas pelos colaboradores, gerenciando também inscrições e resultados. Estas facilidades permitem que a empresa multiplique a adesão ao programa sem precisar aumentar sua equipe.

Contatos



www.v2v.net



contato@v2v.net

Siga a V2V



[/v2vnet](https://www.facebook.com/v2vnet)



[@v2vnet](https://twitter.com/v2vnet)



[V2V.net](https://www.linkedin.com/company/V2V.net)



blog.v2v.net

